Investigação sobre a negação verbal no português brasileiro através de corpus de fala espontânea: restrições prosódico-informacionais

Luis Filipe Lima e Silva 1, Heliana Mello 2

1, 2 Universidade Federal de Minas Gerais

luisf.1397@gmailcom, hmello@ufmg.br

Resumo

O sistema de negação verbal do português brasileiro (PB) apresenta três formas: (i) pré-verbal:  \*FLA: [538] nũ tem Prato Fino //  (ii) dupla: \*REN: [541] acho que nũ tem não // (iii) pós-verbal: \*BAR: [87] tá não //. O objetivo deste trabalho é verificar como as três formas são distribuídas na fala espontânea. O *corpus* utilizado é o C-ORAL-BRASIL [1], um corpus de referência do português brasileiro falado informal. Para verificar a distribuição das três formas foi levada em consideração a Teoria da Língua em Ato [2], que estabelece a relação unidade tonal-unidade informacional no fluxo da fala. As unidades tonais se referem ao nível prosódico da fala, ao passo que as unidades informacionais são localizadas no nível pragmático. A metodologia se baseou na oitiva, na segmentação anotada do *corpus* e no julgamento como falantes nativos do PB para a análise dos dados. Os resultados mostram que a negação pré-verbal possui distribuição livre em relação às unidades informacionais textuais, já as negações dupla e pós-verbal só ocorrem em unidades ilocucionárias.

**Palavras-chave**: negação verbal, pragmática, prosódia, corpus, português brasileiro

# Introdução

Este trabalho investiga a distribuição da negação verbal no português brasileiro (PB). Nessa língua, há três formas de negação, conforme pode ser visto nos exemplos a seguir: (i) pré-verbal:  \*FLA: [538] **nũ** tem Prato Fino //  (ii) dupla: \*REN: [541] acho que **nũ** tem **não** // (iii) pós-verbal: \*BAR: [87] tá **não** //. Na seção 2, apresentamos o referencial teórico em que a pesquisa foi baseada. Na seção 3, é apresentado o marco metodológico, na seção 4 são mostrados os resultados da pesquisa e, por fim, na seção 5 apresentamos as considerações finais.

# Referencial teórico

A Teoria da Língua em Ato (TLA) [2] é uma teoria *corpus-driven* da linguagem. Isso significa que o processo de construção dessa teoria obedece a um critério indutivo de pesquisa, ou seja, o próprio *corpus* é a fonte empírica em que se buscam as regularidades posteriormente transferidas em postulados teóricos. Para a TLA, estudar a fala implica em identificar uma unidade linguística que corresponda à atividade comunicativa. Partindo da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1962), a TLA propõe que a unidade da atividade comunicativa seja o ato de fala. A fala espontânea implica na execução de ações realizadas através dos atos de fala. Dessa forma, identificar a unidade de referência da fala significa delimitar uma sequência pragmaticamente autônoma através do contínuo sonoro da fala. A unidade de referência da fala é, portanto, o enunciado, definido como a menor unidade linguística que possui autonomia pragmática e interpretabilidade em isolamento. Relaciona-se, assim, o domínio das ações à unidade linguística ou, em outras palavras, o ato de fala ao enunciado. Desse modo, todo enunciado apresenta um ato de fala. Todo enunciado carrega uma força ilocucionária, que o permite realizar uma ilocução, isto é, a produção do material locutivo - ou do conteúdo linguístico - concomitante à realização de um ato de fala. Toda ilocução apresenta características prosódicas próprias que as distinguem entre si, ou seja, perfis entoacionais convencionais. Portanto, toda ilocução de ordem, por exemplo, apresentará um perfil entoacional semelhante, ainda que o conteúdo locutivo seja diferente. Isso significa que é possível realizar uma ilocução de ordem independente dos itens lexicais, não é necessário haver um verbo no imperativo para que uma ordem seja executada em termos linguísticos A tarefa de identificar um enunciado e segmentá-lo em suas unidades internas (caso haja) é feita através da percepção das variações prosódicas. Tais variações são chamadas de quebras prosódicas. Uma quebra prosódica pode ter valor conclusivo ou não. Se ela apresenta valor conclusivo é chamada quebra prosódica terminal, se não apresenta valor conclusivo é chamada quebra prosódica não-terminal. As quebras percebidas como terminais indicam o fim de um enunciado. Assim, todo enunciado apresenta uma quebra prosódica terminal. Há dois grandes grupos de unidades informacionais - as que possuem uma função textual e as que possuem uma função dialógica. As unidades com função textual têm por objetivo compor o texto do enunciado. O grupo de unidades textuais se divide em outro subgrupo. Tal subgrupo reúne as unidades que têm a função de se dirigir ao conteúdo textual do enunciado, no sentido de fornecer informações sobre como interpretá-lo. As unidades dialógicas têm por objetivo se dirigir ao interlocutor a fim de regular a interação. Possuem função textual (de compor o texto do enunciado) as seguintes unidades: Comentário (COM), Comentário Múltiplo (CMM), Comentário Ligado (COB), Apêndice de Comentário (APC), Tópico (TOP), Apêndice de Tópico (APT). Possuem função textual (de fornecer informações sobre como interpretar o enunciado): Introdutor Locutivo (INT) e Parentético (PAR). As unidades que possuem função dialógica são: Alocutivo (ALL), Conativo (CNT), Conector Discursivo (DCT), Expressivo (EXP), Incipitário (INP) e Fático (PHA). A seguir será apresentada cada unidade informacional considerada pela TLA, exceto as unidades dialógicas, uma vez que a negação verbal não opera dentro dessas unidades.

## As unidades informacionais textuais

A unidade que carrega a força ilocucionária do enunciado é o Comentário (COM), portanto ela é o núcleo do enunciado. O Tópico (TOP) é uma unidade informacional que possui a função de situar semanticamente o Comentário. As unidades de Apêndice, seja de Tópico ou de Comentário, têm a função de integrar textualmente as unidades de TOP, no caso do Apêndice de Tópico (APT), ou de COM, no caso do Apêndice de Comentário (APC). O Parentético (PAR) é uma unidade com função textual que opera de forma metalinguística no enunciado. Essa unidade oferece uma informação sobre como o ouvinte deve interpretar o conteúdo do enunciado proferido. A função do Introdutor Locutivo (INT) é apresentar uma metailocução, principalmente o discurso reportado. Essa unidade introduz geralmente uma unidade de COM, mas pode introduzir também uma lista de TOP e PAR. O INT sinaliza que o conteúdo locutivo subsequente deve ser interpretado hierarquicamente em outro plano da enunciação.

# Metodologia

Foram analisados todos os dados de negação verbal do *corpus* C-ORAL-BRASIL. O *corpus* conta com 139 textos divididos nos contextos familiar/privado e público, além de contar com monólogos, diálogos e conversações, totalizando 208.130 palavras. Um *minicorpus* com 20 textos etiquetados informacionalmente também foi utilizado para a identificação das unidades informacionais. Para o restante do *corpus*, a metodologia utilizada para identificar as unidades informacionais foi a percepção como falantes nativos.

# Resultados

Considerando a TLA, foi observado uma correspondência interessante no que concerne à distribuição das formas de negação em unidades tonais/informacionais. A negação pré-verbal possui uma distribuição livre dentro do escopo das unidades informacionais textuais, ao passo que a negação dupla e a negação pós-verbal só ocorrem em unidades ilocucionárias. Primeiramente, apresentamos abaixo alguns exemplos da negação pré-verbal em diferentes unidades informacionais:

(1) bfamcv03 – Neg V em unidade de Tópico (TOP)

\*TON: [41] é /=EXP= **se o meu pai também nũ tivesse morrido /=TOP=** tava vivo /=COB= tava com noventa-e-seis ano //=COM=

(2) bfamcv03 – Neg V em unidade de Parentético (PAR)

\*TON: [243] <dá licença um> pouquinho /=COB= **enquanto cê nũ tá jogando /=PAR=** que cê [/1]=SCA= ninguém güenta esse cu seu não //=COM=

(3) bfamcv04 – Neg V em unidade de Introdutor Locutivo (INT)

\*BRU: [175] <se for> /=SCA= um passarinho /=TOP= **cê nũ pode fazer /=INT=** hhh //=COM=

(4) bfamdl04 – Neg V em unidade de Apêndice de Comentário (APC)

\*SIL [16]: pode ser o creme /=COM= **que nũ deu certo com ele //=APC=**

(5) bfamcv01 – Neg V em unidade de Comentário Múltiplo (CMM)

\*EVN: [50] ô /=EXP= mas tem outros lugares /=CMM= **o negócio é que a gente não procurou //=CMM=**

(6) bfammn02 – Neg V em unidade de Comentário Ligado (COB)

\*DFL: [57] **e ele então nũ teve /=COB=** uma escola // =COM=

(7) bfamdl14 – Neg V em unidade de Apêndice de Tópico (APT)

\*CAR: [213] ela dá aquela raspadinha de seis números / cinco número / ou seja se cê nũ / destacar /=TOP= **e não conseguir ganhar o prêmio eles te dão /=APT=** acho que cem reais / <uma coisa assim> //

(8) bfamcv01 – Neg V em unidade de Comentário (COM)

\*LUI: [7] **<com certeza es nũ vão participar /=COM=** uai> //=PHA=

 É possível notar através dos exemplos mostrados acima que a negação pré-verbal possui uma distribuição completamente livre no que diz respeito às unidades informacionais textuais. Esse tipo de negação pode ocorrer em Comentário (COM), Apêndice de Comentário (APC), Comentário Múltiplo (CMM), Comentário Ligado (COB), Tópico (TOP), Apêndice de Tópico (TOP), Introdutor Locutivo (INT) e Parentético (PAR).

 Ao contrário da negação pré-verbal, as formas não canônicas, ou seja, a negação dupla e a pós-verbal estão restritas a ocorrer apenas em unidades ilocucionárias: COM, CMM ou COB. Abaixo são apresentados alguns exemplos:

(9) bfamcv01 – Neg V Neg em unidade de Comentário (COM)

\*LUI: [168] **<pelo menos o José Mourinho nũ tem desses escrotos não> //=COM=**

(10) bfamcv02 – Neg V Neg em unidade de Comentário (COM)

\*RUT: [91] **eu nũ quero não //=COM=**

(11) bfamcv02 – Neg V Neg em unidade de Comentário Múltiplo (CMM)

\*RUT: [382] não /=CMM= **nũ é encontro no seu Antônio de <Assis> não //=CMM=**

(12) bfamcv02 – Neg V Neg em unidade de Comentário Múltiplo (CMM)

\*TER: [241] não /=CMM= **mas nũ é não /=CMM=** &Ru [/1] /=EMP= Jael //=ALL=

(13) bfammn01 – Neg V Neg em unidade de Comentário Ligado (COB)

\*MAI: [4] **ele nũ é muito parente chegado não /=COB=** mas &t [/1] /=SCA= deve ser / primo [/1] /=EMP= primo quarto /=COM= por aí /=PAR= deve ser //=APC=

(14) bfammn01 – Neg V Neg em unidade de Comentário Ligado (COB)

\*MAI: [21] **n’ é matinha igual essas capoeirinha aqui não /=COB=** é mata mesmo /=COB= de /=SCA= madeira /=SCA= da grossura que /=SCA= quatro homem nũ abarca um pau //=COM=

(15) bfamcv01 – V Neg em unidade de Comentário (COM)

\*LUI: [5] **<eu acho não> //=COM=**

(16) bfamcv02 – V Neg em unidade de Comentário (COM)

\*JAE: [12] **<ganhou não> //=COM=**

(17) bfamcv01 – V Neg em unidade de Comentário Múltiplo (CMM)

\*EVN: [179] **<tão não /=CMM=** tão> //=CMM=

(18) bfamm03 – V Neg em unidade de Comentário Múltiplo (CMM)

\*ALO: [42] aí ea falou /=INT= não /=CMM\_r= **vou lá não //=CMM\_r=**

(19) bfamcv03 – V Neg em unidade de Comentário Ligado (COB)

\*CEL: [263] **hhh mata não /=COB=** depois cê joga esse dois na frente dela //=COM=

(20) bfammn10 – V Neg em unidade de Comentário Ligado (COB)

\*CEL: [14] **sei não /=COB=** começar do começo / é bom //

 Há apenas três casos em que a negação dupla ocorre em unidade de Parentético. Essa unidade pode ser considerada como uma unidade ilocucionária. Portanto, não é um problema para a nossa análise, apesar de constituírem casos fora do padrão. Além disso, é preciso notar a especificidade dessas ocorrências. São três casos que ocorrem em monólogos. Dessa forma, torna-se necessário investigar como a tipologia textual dos monólogos licencia o uso da negação dupla em unidade de PAR. É importante notar também que o PAR do exemplo 21 faz parte de um discurso reportado, o de 22 possui uma taxa de elocução bastante alta e o de 23 uma taxa de elocução baixa. Essas informações podem ser importantes para caracterizar o perfil da negação dupla em unidade de PAR nos monólogos.

(21) bfammn04 – Neg V Neg em unidade de Parentético (PAR)

\*REG: [113] eu tô aqui em casa / **o Haroldo ainda nũ chegou não /=PAR\_r=** eu tô sentindo assim uma dorzinha na barriga / sior acha que já é algum sinal //

(22) bfamn33 – Neg V Neg em unidade de Parentético (PAR)

\*ADR: [85] aí ele pegou lá / de repente tava a Madonna / **ela nũ tava na capa dessa revista não /=PAR=** ele viu falou assim / oh //

(23) bpubmn02 – Neg V Neg em unidade de Parentético

\*ANL: [51] e quando a gente tem implantado dentro da gente / o egoísmo / **nũ quer dizer que eu nũ sou egoísta não /=PAR=** sou / &t [/1] ainda eu sou / infelizmente / mas / a gente tem que ter abertura / e &n [/1] quando aparecer uma situação / na mão da gente / a gente tar aberto pa saber o que que é isso //

Tabela 1. *Distribuição informacional da negação verbal no PB*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Neg V | Neg V Neg | V Neg |
| Unidade informacionais | COM, APC, CMM, COB, TOP, APT, INT, PAR | COM, CMM, COB, PAR | COM, CMM, COB |

 Através da tabela acima é possível notar que a negação pré-verbal não possui restrições prosódico-informacionais no que se refere às unidades textuais, ao passo que a negação dupla e a pós-verbal só podem ocorrer em unidades ilocucionárias, excetuando os três casos em que a negação dupla ocorre em unidade de Parentético em três textos monológicos. O que pode ser depreendido é o fato de que Neg V Neg e V Neg necessitam da força ilocucionária para serem realizadas, ao passo que Neg V não precisa necessariamente da força ilocucionária para ser realizada, isto é, pode ocorrer tanto em unidades de TOP, INT, PAR, APT ou APC, quanto em COM, CMM e COB. As unidades ilocucionárias são autônomas do ponto de vista prosódico-pragmático, portanto elas carregam a força ilocucionária e veiculam uma ilocução.

# Considerações finais

A restrição do uso da negação verbal no PB parece ser, então, o fato de que as formas não canônicas devem necessariamente veicular uma ilocução, já a forma canônica pode ou não veicular uma ilocução. Desse modo, não é no conteúdo dado ou novo que se encontra a restrição, como propôs Schwenter [3], embora em muitos casos possa ser explicado através desse tipo de restrição. A força ilocucionária parece ser o verdadeiro fator que restringe o uso das formas não canônicas de negação verbal no PB.

# Agradecimentos

O primeiro autor agradece à CAPES pela bolsa de Mestrado. A segunda autora agradece à FAPEMIG e ao CNPq.

# Referências

1. T. Raso & H. Mello, *C-ORAL-BRASIL I: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
2. E. Cresti, *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.
3. S. Schwenter, The Pragmatics of Negation in Brazilian Portuguese. *Lingua*, v. 115, p. 1427-1456, 2005.